* Através da Doutrina Espírita nós aprendemos que o planeta Terra é para nós lar, escola, oficina de trabalho e hospital de almas;
* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel aborda justamente o aspecto “escola” do nosso planeta;
* Vamos recapitular rapidamente a passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição. Ela encontra-se no capítulo 8 do evangelho de Lucas;
* Lucas narra que Jesus entra em um barco com seus discípulos e os convida a passarem para a outra margem do lago. Durante a travessia, Jesus adormece, surge uma tempestade e o barco começa a se encher de água. Assustados, os discípulos acordam Jesus dizendo que naquelas condições eles iriam morrer. Jesus se levanta, repreende o vento e as águas e a calmaria se estabelece. Jesus volta-se então para os discípulos e lhes pergunta: “Onde está a vossa fé?”;
* Emmanuel diz que os ensinamentos contidos nessa passagem são mais profundos do que se percebe inicialmente. Vamos analisar o contexto em que o fato narrado por Lucas acontece;
  + Os discípulos estavam viajando com Jesus de cidade para cidade;
  + Jesus havia realizado as curas de algumas mulheres, entre elas Maria Madalena e Joana de Cuza ;
  + Ele havia narrado e explicado aos seus discípulos a Parábola do Semeador, esclarecendo que falava a eles por parábolas porque eles já tinham condições de compreender coisas que as outras pessoas não podiam compreender;
* Tudo isso aconteceu antes da travessia do lago. Então os discípulos tinham elementos mais que suficientes para conservar a fé mas quando surge a tempestade são vencidos pelo medo;
* Comparando a experiência vivida pelos discípulos com nossa realidade nos dias de hoje, vemos que nosso comportamento é o mesmo;
* Nós também temos nós recebido de Jesus, através dos amigos Espirituais, provas suficientes para mantermos nossa fé viva e ativa;
* Contudo, diante da primeira dificuldade nos sentimos fracos, nos desequilibramos e chegamos até mesmo a duvidar do da Justiça Divina;
* Outro ponto a ser observado é que, quando Jesus entra no barco com os discípulos Ele diz apenas "Passemos à outra margem do lago";
* Ele não explica qual o propósito de irem para a outra margem: se é para ensinar, para socorrer os enfermos ou para descansar. Apenas convida os discípulos a fazerem aquela travessia;
* Ao questionar a falta de fé dos discípulos, é como se o Mestre dissesse: “Depois de tudo o que vocês me viram fazer, de tudo o que eu lhes ensinei, por quê se desesperam diante da tempestade? Por acaso esqueceram-se de que Eu estou aqui com vocês?”
* Pois estas perguntas podem ser feitas também a nós;
* Podemos entender as margens do lago como sendo diferentes momentos da nossa condição espiritual. Passar de uma margem a outra seria então sair de uma condição espiritual e alcançar outra mais elevada;
* E assim como Jesus não disse aos discípulos a razão pela qual eles deveriam atravessar o lago, muitas vezes a vida não nos dá explicações sobre mudanças pelas quais passamos; elas simplesmente acontecem;
* Enfrentaremos tempestades nesses processos de crescimento espiritual? Sim, muitas tempestades. Mas não podemos nos esquecer que Jesus está e continuará ao nosso lado, não importa quão intensas sejam essas tempestades;
* Retornando à lição, Emmanuel diz que que são exatamente essas situações que exigem o testemunho mais forte da nossa fé. E ele nos explica porque deve ser assim;
* Dissemos no início da palestra que nessa lição Emmanuel aborda o lado escola do nosso planeta;

* Ele nos lembra que estamos aqui na condição de alunos e como tal, devemos esperar sempre provas mais difíceis;
* Não é assim que funciona nas escolas terrenas? O aluno estuda um assunto e é submetido a provas que vão mostrar se ele aprendeu aquele assunto. Se ele for bem sucedido naquela prova, ele aprenderá assuntos mais complexos, será submetido a provas mais difíceis e assim vai seguir em sua carreira acadêmica;
* Exatamente a mesma coisa acontece conosco no que diz respeito à nossa evolução espiritual;
* Quem de nós nunca disse o seguinte: “Mas não é possível. Eu acabei de passar por um momento de extrema dificuldade na vida e quando achei que teria um pouco de sossego me aparece uma série de outros problemas. Quanto mais eu rezo, mais assombração aparece.”;
* Emmanuel diz que essa é a dinâmica da nossa evolução: aprendeu com Jesus, recebeu uma prova difícil e conseguiu superá-la? Parabéns. Como prêmio você vai receber uma prova um pouco mais difícil;
* Não há outra maneira da Justiça Divina avaliar nossa evolução espiritual. Fugir das provas é estagnar, é perder tempo, é desprezar a valiosa oportunidade que temos de estar matriculados na condição de espíritas nessa escola chamada Terra;
* Outro trecho da lição que merece atenção é quando Emmanuel diz:

“Na atualidade dolorosa, inúmeros companheiros invocam a cooperação do Cristo”;

* As palavras que nos interessam aqui são “atualidade dolorosa”;
* Muitos dos nossos sofrimentos e da nossa falta de fé decorrem do fato de que somos extremamente imediatistas. Queremos que as respostas de Deus aos nossos apelos venham quando e como esperamos;
* Como o tempo de Deus é diferente do nosso, a partir do momento em que as coisas não acontecem de acordo com a nossa vontade, nossa fé se abala e começamos a sofrer;
* A obra “Caminho, verdade e vida” foi escrita em 1948, ou seja há 72 anos. E já naquela época Emmanuel falava de atualidade dolorosa;
* Mas no nosso entendimento, há 72 anos a humanidade era feliz. Naquela época as pessoas tinham valores morais, quase não havia violência, havia menos apego às coisas materiais etc. Hoje sim, a humanidade, com todos os seus problemas, é infeliz. É esse o nosso entendimento;
* Muitos de nós ao lermos O Evangelho Segundo o Espiritismo, sobretudo as Instruções dos Espíritos, temos a nítida sensação de que as mensagens foram ditadas hoje porque elas falam claramos de problemas atuais da humanidade. E no entanto, essa obra foi publicada há 156 anos;

* Por quê então que decorridos quase 200 anos nós ainda trazemos os mesmos problemas?
* Que nos dá a resposta é Allan Kardec. Na obra “A Gênese”, no capítulo XVIII – São chegados os tempos, no item intitulado Sinais dos tempos, ele diz o seguinte sobre o processo de transição da Terra de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração:

*Mas, uma mudança tão radical como a que se está elaborando não pode realizar-se sem comoções. Há, inevitavelmente, luta de idéias. Desse conflito forçosamente se originarão passageiras perturbações, até que o terreno se ache aplanado e restabelecido o equilíbrio. É, pois, da luta das idéias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram conseqüência do estado de formação da Terra. Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade.*

* É com essa advertência que Emmanuel encerra a lição: precisamos ainda dessas perturbações para nossa própria educação e autocontrole;

* É bem verdade que muitas vezes nos sentimos fracos, pequenos diante de tantas tempestades. Nosso esforço parece insignificante e nossas vozes silenciosas frente ao grito dos maus;
* Mas não conheçemos a extensão de nossos erros no passado e nem o tamanho de nossa dívida perante a Justiça Divina;
* Sigamos adiante fazendo o nosso melhor, trabalhando no bem e confiando em Jesus porque, como nos disse Allan Kardec:

*Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade.*